

**BRÁsil**  
QUE A  
JUVENTUDE  
QUER...

**BRÁsil**  
QUE A  
JUVENTUDE  
QUER...



**SUBSÍDIO**  
PARA JOVENS

Anchietanum

Anchietanum  
Centro Pastoral de Juventude

Rua Apinagés, 2033 • Sumarezinho • São Paulo • Cep: 01258-001 • SP  
Tel/Fax: 11 3862-0342 • cpj@anchietanum.com.br • www.anchietanum.com.br



# BRASIL

QUE A  
JUVENTUDE  
QUER...



**Equipe de Cidadania do Anchieta**

Alexandre Piero – Região Belém  
 Ednilson Silva Coelho – Região Brasilândia  
 Fábria Fernandes – Região Ipiranga  
 Luciana Gonçalves – Região Brasilândia  
 Pe. José Maria Herrerros Hobles  
 Sandra Regina – Campinas  
 Thaís Helena da Silva Freitas – Região Santana

**Ilustrações Internas**

Bruno Francisco Struzani – Região Santanta

**Equipe de Música**

Ednilson Silva Coelho  
 João Sérgio da Silva (Serginho) – Região Brasilândia  
 Renata Viana de Carvalho – Região Brasilândia  
 Alexandre G. Fernandes (Beethoven) – Região Brasilândia

**Diagramação**

Ednilson Silva Coelho

**Colaborações**

Iraci Gomes – Região Ipiranga  
 Marcio Camacho

# APRESENTAÇÃO

*"Temos nossas mentes e nossas mãos cheias da semente da aurora e estamos dispostos a semeá-la e a defendê-la para que dê frutos". (Che Guevara)*

Germina dentro de nós algo que é muito grande, tão grande que nos envolve por inteiro e até já nos ultrapassa: nosso desejo de ver brotar a justiça, a igualdade, a tolerância, a inclusão social, econômica, cultural e política. Se o caminho para construir essa terra que sonhamos ainda não tem fórmula precisa, está claro que deve ser construída na ação conjunta organizada, no somar de forças, que supera a ação individual, por mais bem intencionada que ela esteja.



Paulo Freire escreve no livro "Pedagogia do Oprimido" que a humanização e a desumanização são possibilidades dos homens e mulheres como seres ainda não acabados. Mas que, no entanto, somente a primeira pode ser chamada de vocação humana, vocação do *ser mais*. Vocação negada na injustiça, na opressão, na violência, na intolerância, porém afirmada na luta dos oprimidos, na ânsia por libertação, pela recuperação da humanidade roubada.

Na nossa linguagem de fé, podemos afirmar que Deus nos chama à vida, à liberdade, à inquietação. Somos convocados a tomar nas mãos nossa própria história e dores, a não se conformar com a desigualdade e a exclusão, a romper com toda alienação através da tomada de consciência.

Refletir, estudar, conhecer melhor as raízes da desigualdade e exclusão nos ajuda a ter uma crítica mais concreta e profética, além de ajudar no desenvolvimento de uma autocrítica. Como escreveu Agostinho Neto, "*Não basta que seja pura e justa a nossa causa. É necessário que a pureza e a justiça existam dentro de nós*". A nossa bandeira de luta deve estar entranhada em nós, no nosso corpo, na nossa prática diária, nos nossos valores. A nossa ação não deve estar desligada do nosso discurso. "A cabeça pensa onde os pés pisam", nos fala Frei Betto.



No subsídio da 4ª Semana Social Brasileira foi publicada uma reflexão de Boaventura Santos sobre a “carnavalização social”, em que o sociólogo português sugere que estaríamos fadados, como nas loucuras que ocorrem no Carnaval, a transgredirmos sem nunca romper. Seríamos críticos quase cínicos, bastando o anúncio da utopia para nos movermos numa grande festa, sem nos preocupar em lutar para construí-la, de fato. “É como se os brasileiros se perguntassem o que ganhariam com seu envolvimento, se a história política do país sempre limitou sua presença aos postos mais baixos da escala de decisão”, escreve Rudá Ricci no subsídio da Semana.

Certamente essa é uma reflexão que nos incomoda, mas que deve nos fazer olhar para nossa práxis. Não basta o nosso discurso para transformar a realidade. Não devemos nos contentar apenas com as nossas idéias: é preciso nosso engajamento nas lutas populares, nos movimentos sociais, nos comitês de bairro, etc.

E é através dos grupos de base, dos mutirões, dos encontros de estudo, partilha e conscientização dos problemas locais e globais que vamos crescendo na nossa reflexão e na consciência do poder que temos de transformar a realidade, de recuperar nossa palavra roubada para gritar nossos direitos. O poder da mudança é do povo organizado e consciente, que dialoga, que ouve e que se revolta diante das injustiças.

Se quisermos que nossos sonhos e idéias sejam instrumentos de transformação devemos transformá-los em propostas concretas: devem ser vistos como um horizonte possível, pelo qual vale a pena se empenhar e lutar. Sobretudo, que nossas propostas não sejam práticas de assistencialismo, mas que proporcionem ações articuladas entre governo e sociedade civil.

“Ser soberano, ser senhor do seu destino, ser sujeito da história e da sua vida cotidiana, significa, para a humanidade, romper com os ditames do lucro, do mercado, da acumulação ilimitada de riquezas materiais às custas do trabalho, da cultura, da natureza, da ética. Quem não quiser falar de capitalismo (e de anti-capitalismo) deve calar-se sobre temas como soberania e democracia. Quem, por outro lado, quiser lutar pela soberania nacional e popular, pela democracia, pelo humanismo – tem que se alinhar na luta anti-capitalista, na luta por um mundo guiado pelas necessidades materiais e espirituais de toda a humanidade.” (Emir Sader, Soberania e democracia na era de hegemonia Norte-americana).

E nós, jovens inquietos, somos desafiados nesse ano a novamente pensar e reivindicar políticas públicas de juventude, mas também projetar a forma, o rosto, o sabor, o ritmo e o discurso que deveria ter esse Brasil que queremos.



## O QUE PODE SER FEITO PARA MARCAR A SEMANA DA CIDADANIA?

*“Se o sonho se aproxima dos sonhadores é porque eles se organizaram, eles agiram com o sonho na mão. O sonhador se junta a outro sonhador e eles encurtam a distância entre o sonho e a vida sonhada”.*

Paulo Freire



Convide as lideranças de sua comunidade ou de seu grupo de jovens para planejar as atividades da Semana;



Envie carta para as escolas, convocando os adolescentes e jovens para participar das atividades. Seu grupo de jovens pode preparar um Encontro ou uma reunião especial para ajudar esses estudantes a aprofundar o tema;



Marque o início da Semana com uma atividade cultural, uma caminhada ou uma Celebração Eucarística. Utilize nesses atos os símbolos, faixas e bandeiras de luta;



Organize reuniões ou debates sobre a realidade do Brasil e, especialmente, da juventude. Se achar importante, chame alguém mais entendido para falar no encontro. Sempre tem uma liderança na comunidade que entende melhor do assunto, às vezes um professor, uma assistente social, alguém engajado num Comitê ou Associação de bairro;



Faça um levantamento dos problemas, avanços e dificuldades do seu bairro ou Região. Busque também informações sobre as lutas, as forças sociais, os sinais de esperança que vão surgindo para combater a exclusão e as privações dos moradores do bairro;



Dinamize a pesquisa da Pastoral da Juventude do Brasil sobre “O Brasil que a juventude quer”. Junte pessoas para motivar os jovens da comunidade ou do bairro para responder o questionário nacional. Leve nos grupos de jovens, crisma, entregue no final das missas...



Aprofunde o tema da Semana na reunião do grupo de jovens;



Proponha para sua comunidade uma Celebração Eucarística no dia 17 de abril marcada pelo tema da Semana da Cidadania;

## FAZENDO MEMÓRIA DAS OUTRAS SEMANAS

*"Aquilo que a memória amou ficou eterno"*  
Adélia Prado

Rubem Alves escreve que dentro de nós existe um outro mundo que está fora do tempo. É o mundo da memória, lugar do amor. Lá estão as coisas que já não existem no mundo de fora, mas como o amor não suporta que as coisas amadas sejam engolidas pelo tempo, ela guarda tudo que ama no mundo de dentro.

Fazer memória do caminho já percorrido é retomar nosso ponto de partida, lembrar do rosto e do testemunho daqueles que nos antecederam na luta e no sonho de construir *um outro mundo possível*.

A Semana da Cidadania acontece desde 1996 como atividade nacional da Pastoral da Juventude do Brasil, que propõe algumas ações e gestos comuns sobre o tema da cidadania, com um lema específico para cada ano.

Com a Semana, nos unimos aos jovens de todo Brasil para estabelecer diálogo, trocar experiências, mostrar nossas propostas, escutar a comunidade e também para "nos colocar nas fileiras das lutas populares e movimentos organizados de resistência indígena, negra e popular".

Conheça um pouco dos temas e lemas que marcaram a Semana ao longo da história:

**1996** – Você não vai ficar de fora! Faça seu título e vote consciente

**1997** – Um grito por liberdade!

**1998** – Democracia: exercício de liberdade!

**1999** – Desemprego: Juventude sem sonho, país sem futuro!

**2000** – Sem essa de exclusão! Jovem, agora são outros 500.

**2001** – Vida que te quero viva!

**2002** – Animemos a Esperança, construamos a Paz .Direito de ser diferente.

**2003** – É preciso saber viver

**2004** – América Latina: construindo a democracia como bem comum

10



## ORGANIZANDO NOSSOS ENCONTROS

*"...Mire, veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou..."*  
João Guimarães Rosa

Encontrar-se com os outros é possibilidade de crescimento pessoal; é revelar-se, expor-se nas nossas idéias, nos sentimentos e sonhos que temos. É acolher a presença do outro e da outra nas nossas buscas, na caminhada de esperança que vamos percorrendo.

Para que esse subsídio ajude melhor o grupo a refletir, estudar, partilhar e celebrar a Semana da Cidadania, apresentamos algumas sugestões de organização e dinamização:

**1 PREPARE OS ENCONTROS** com antecedência. Reúna a equipe que vai trabalhar no encontro para ler o roteiro e o texto de apoio, distribua as funções.

**2 INCENTIVE A PARTICIPAÇÃO** de todos e de todas nos encontros, sem exclusão. Que os encontros também possam ser construídos de forma solidária e inclusiva. Convide pessoas para ajudar em cada encontro, animando os cantos, arrumando os ambientes, conduzindo uma dinâmica, lendo um texto...

**3 PREPARE O AMBIENTE** com beleza, simplicidade e harmonia, destacando o que deve ser valorizado de cada encontro para ajudar cada membro do grupo a refletir melhor sobre o tema. No subsídio você encontra sugestões de arrumação, mas o essencial é compor o espaço com elementos da natureza, como o fogo, água, terra, flores, sementes; com os símbolos da luta e da caminhada, como bandeiras, estandartes, recortes de revistas e jornais; incenso, velas, panos e música instrumental também ajudam a criar um clima de oração e interiorização.

**4 ESCOLHA OS CANTOS** de forma que ajudem a animar e envolver as pessoas no tema e na mística do encontro. No subsídio deixamos algumas sugestões de músicas pastorais e populares, porém elas podem ser substituídas por cantos conhecidos ou que o grupo goste de cantar.

**5 VALORIZE O CORPO** através de gestos, danças, cirandas; do sentir, cheirar, comer e beber, abraçar, do escutar.

**6 PROPORCIONE A PARTILHA** de idéias, de sentimentos, sonhos, buscas... Que cada um e cada uma possam enriquecer o encontro com um pouco de si mesmo, de sua história.



11

BRASIL  
QUE A  
JUVENTUDE  
QUEL



O Brasil que a gente tem



# PRIMEIRO ENCONTRO





“Eu vi muito bem a miséria do meu povo...ouvi seu clamor...” (Êxodo 3,7)

## MATERIAL

Revistas velhas, jornais, cola, tesoura, fita crepe, canetão, giz de cera e materiais para arrumar o ambiente da sala. A sala do encontro pode ser arrumada com algum pano ou a bandeira do Brasil, terra, velas, cartaz da Semana da Cidadania, etc.

PREPARANDO A



## TERRA

Acolher as pessoas na porta da sala com um canto, como “Deus vos salve, Deus”, do Zé Vicente.

“Deus vos salve Deus, Deus vos salve Deus  
Deus salve as pessoas onde mora Deus, vos salve Deus...  
Salve os irmãos... esse povo... os jovens... a justiça... a esperança...”

Reunidos em círculo, o animador saúda a todos(as). Convida para que contemplem os símbolos (bandeira, cartaz, etc) e faz uma motivação inicial sobre a Semana da Cidadania, o tema “O Brasil que a juventude quer”. Em seguida, convida a todos para, de mãos dadas na roda, se moverem em ciranda.

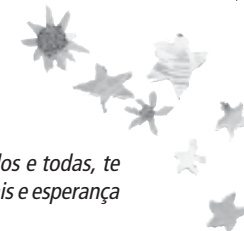
Por toda a história os homens sempre dançaram. A dança simbolizava a comunhão entre os membros da comunidade e celebrava momentos especiais de suas vidas: o plantio, a colheita, a alegria, a tristeza, o medo, o amor, o poder da morte, o reaparecimento da nova vida. Na roda, somos convidados a estarmos presentes, a participar de maneira plena dos processos de transformação pessoal e social. Colocados em círculo, percebemos a nossa identidade com o outro, pois ao mesmo tempo em que reconhecemos a nossa igualdade, também acolhemos a presença única e insubstituível de cada um que está na roda.

Sugestão de ciranda para esse momento: CIRANDA DE LIA

Essa ciranda não é minha só  
ela é de todos nós, ela é de todas nós  
A melodia principal quem guia  
é a primeira voz, é a primeira voz  
Pra se dançar ciranda, juntamos mão com mão  
Formando uma roda, cantando a canção

Ao final da ciranda, motivar os(as) participantes para que, como a terra fecunda, ansiosa por acolher sementes e água de chuva para produzir frutos, que o coração de todos e todas esteja aberto na intenção participar generosamente deste encontro e partilhar um pouco desse Brasil que trazemos no peito, nos pés, em todo corpo.

14



**ORAÇÃO** – Ó Deus de ternura, que sempre está presente na vida de todos e todas, te pedimos a graça de olhar para a nossa realidade, percebendo e construindo sinais e esperança e vida, amém!



ABRINDO O  
**CHÃO**

## TEXTO DE APROFUNDAMENTO

“Essa situação de extrema pobreza generalizada adquire, na vida real, feições concretíssimas, nas quais deveríamos reconhecer as feições sofredoras de Cristo, o Senhor (que nos questiona e interpela): feições de crianças golpeadas pela pobreza ainda antes de nascer [...], feições de jovens, desorientados por não encontrar seu lugar na sociedade [...], feições de indígenas e com frequência também afro-americanos que, vivendo segregados e em situações desumanas, podem ser considerados como os mais pobres entre os pobres, feições de camponeses que, como grupo social, vivem relegados [...], feições de operários com frequência mal remunerados [...], feições de subempregados e desempregados [...], feições de marginalizados e amontoados em nossas cidades [...], feições de anciãos, cada dia mais numerosos, freqüentemente postos à margem da sociedade do progresso, que prescindem das pessoas que não produzem” (Documento de Puebla de 1979, páginas 31-39)

**Iluminação Bíblica** – Ex 3, 7-9 “Eu vi muito bem a miséria do meu povo...ouvi seu clamor...”

Dividir as pessoas em grupos para aprofundarem o tema. O animador entrega para cada grupo alguns artigos e direitos para refletirem, perguntas para o trabalho em grupo e também material para que construam um cartaz expressando o “O Brasil que temos”. Atenção, animador! Esta dinâmica terá seqüência nos próximos encontros.

## GRUPO 1

DIREITOS SOCIAIS

“Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego. Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho. Toda pessoa que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.”  
(Art. 23º da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

15



*"Toda pessoa tem direito a um nível de vida adequado que lhe assegure, assim como à sua família, a saúde e o bem-estar, e, de modo especial, a alimentação, o vestuário, a habitação, a assistência médica e os serviços sociais necessários: tem, ademais direito aos seguros em caso de desemprego, enfermidade, invalidez, viuvez, velhice, e outros casos de perda dos seus meios de subsistência por circunstâncias independentes de sua vontade. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistências especiais. Todas as crianças, nascidas de matrimônio ou fora do matrimônio, têm direito a igual proteção social"*  
(Art. 25º da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

*"São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição"*  
(Artigo 6º da Constituição Federal Brasileira.)

## GRUPO 2

### DIREITOS CIVIS

*"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, no seguintes termos: (I) homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações; (...) (III) ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante; (...) (VI) é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção de culto e a suas liturgias; (...) (XXIII) a propriedade atenderá a sua função social; (...) (XXXII) o Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor; (...) (XLII) a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão; (...) (XLVII) não haverá penas: a) de morte; b) de caráter perpétuo; c) de trabalhos forçados; d) de banimento; e) cruéis; (...) (XLIX) é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral."*  
(Artigo 5º da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

*"Toda pessoa tem todos os direitos e liberdades proclamados nesta declaração sem distinção alguma de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra índole, origem nacional ou social, posição econômica, nascimento ou qualquer outra condição"*  
(Artigo 2º da Constituição Brasileira)

16



## GRUPO 3

### DIREITOS POLÍTICOS

*"Toda pessoa tem o direito de participar do governo de seu país, diretamente ou por meio de representantes livremente escolhidos. Toda pessoa tem o direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas de seu país. A vontade do povo é a base da autoridade do poder público; esta vontade deverá ser expressa mediante eleições autênticas que deverão realizar-se periodicamente, por sufrágio universal e igual e por voto secreto ou outro procedimento equivalente que garanta a liberdade do voto"*  
(Artigo 21º da Declaração Universal dos Direitos Humanos)

*"A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: (I) plebiscito; (II) referendo; (III) iniciativa popular"*  
(Artigo 14º da Constituição Brasileira)

## PERGUNTAS PARA OS GRUPOS

- 1 O que significa para cada pessoa possuir um direito assegurado pela Lei ou Constituição?
- 2 Podemos dizer que possuir um determinado "direito" é o bastante para desfrutá-lo?
- 3 Quais são os "direitos" que estão sendo assegurados e quais não estão sendo garantidos em nossa comunidade, bairro, cidade ou país? A "vontade do povo" e o bem comum é a meta maior da nossa sociedade hoje?



SEMENTE

É chegado o momento da partilha dos grupos, momento de fazer das nossas reflexões, das nossas palavras de partilha, sementes que desejam fazer brotar um outro mundo possível. É momento de juntar nossas palavras de vida e esperança com a Palavra de Deus. Para tanto, cada grupo partilha com os outros sua reflexão e o cartaz que construiu. Entre as apresentações, todos podem cantar uma música ou refrão.

Terminada as apresentações, alguma pessoa caracterizada (vestida com túnica ou roupa de retalhos, rosto pintado, etc) pode declamar o poema "Urgência" ou cada pessoa do grupo lê uma frase.

17





# Urgência



*"Há milhões em agonia, sem qualquer consolo e alento  
Urgente se faz afagar a vida ferida como está!  
Cantar alguma canção, cantiga simples  
De consolar e refazer, de revelar e reacender  
A chama que no peito do povo tem sede de gás  
Cantar pro vento levar, pra noite guardar  
Pra ninar o sonho e despertar o sonho  
Urgente se faz afagar a vida ferida como está!  
Convocar os poetas do pão e das cores  
Da palavra nova e das canções de rebeldia  
Todos... em assembléia permanente!  
Até destrancar a porta e deixar escancarada a saída  
Que numa noite qualquer nos fecharam.  
Deixar passar, deixar correr toda fúria e toda ira reprimidas  
Deixar sair e escorrer toda lágrima  
Que no ódio das derrotas impostas engolimos!  
Urgente se faz afagar a vida ferida como está!  
Chamar quem se escondeu, lembrar quem se esqueceu  
E até dar uma chance a mais a quem negou.  
Só os traidores se negam a ver a síntese acontecer,  
A vida reviver, urgente se faz!"*



## AÇÃO CONCRETA:

Sugerimos ao grupo que se organize para pesquisar e conhecer a situação do bairro e/ou município em que mora e que construa um mural na escola ou na comunidade, partilhando o que descobriram no bairro. Somente conhecendo a realidade é que podemos transformá-la. Para isso, o grupo fará um verdadeiro "raio x" das realidades e problemas sociais do bairro ou município e das reivindicações dos diversos movimentos populares diante desta realidade. O animador pode organizar pequenos grupos de trabalho, para que pesquisem problemas e necessidades específicas, como moradia, transporte, educação, desemprego, etc.



FLORES e FRUTOS

Em roda, convidar a todos para que coloquem a mão direita no ombro da pessoa do lado e que reze por ela, repetindo a oração que alguém poderá puxar:  
*"Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos. E que o vento sopra suave os teus ombros. Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto. Que a chuva caia suave entre teus campos. E até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde no calor do seu abraço. E até que nos tornemos a nos encontrar, Deus te guarde, Deus nos guarde em seu abraço".*



## SEGUNDO ENCONTRO

O Brasil que a gente sonha





*"Ele vai enxugar toda lágrima... nunca mais haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor." (Apocalipse 21, 6)*

**MATERIAL**

Revistas velhas, jornais, cola, tesoura, fita crepe, canetão, giz de cera e materiais para arrumar o ambiente da sala. A sala do encontro pode ser ornamentada com o mapa ou bandeira do Brasil ao centro, sobre esse símbolo alguns recortes de revistas ou jornal com rostos sorrindo, a frase "Eu quero ver acontecer um sonho bom, sonho de muitos...", vela, cartaz da Semana da Cidadania, música instrumental de fundo. Cuidado com o excesso de símbolos: escolha apenas os que você achar mais adequados.

PREPARANDO A



**TERRA** Reunidos em círculo, o animador pode convidar a todos(as) para que contemplem os símbolos ao centro: o que desperta em cada um(a)? O que provoca o coração a sentir? Pode deixar que algumas pessoas partilhem de forma breve. Puxa-se uma parte do canto "Eu quero ver", de Zé Vicente. Em seguida, pedir para que cada pessoa partilhe com uma palavra que sonho para o Brasil deseje ver nascer. Intercalar algumas respostas com o refrão do canto.

De mãos dadas, unidos e unidas numa ciranda de sonhos, convidar os membros do grupo a moverem-se juntos na ciranda por um outro mundo, um mundo melhor, a terra dos nossos sonhos:

*"A terra é nossa mãe, devemos cuidar dela  
A terra é nossa mãe, devemos cuidar dela  
U...u...unidos, minha gente somos um  
U...u...unidas, minha gente somos um*

*Seu solo é sagrado e sobre ele andamos  
Seu solo é sagrado e sobre ele andamos  
U...u...unidos, minha gente somos um  
U...u...unidas, minha gente somos um"*



ABRINDO O  
**CHÃO**

O animador convida o grupo a refletir se pode alguém viver sem sonhos ou esperanças (ver Anexo2). Também pode ajudar o grupo a pensar qual é a utopia da nossa sociedade hoje (sonho do ter, individualista e despreocupado com os outros, com o meio-ambiente) e que lugar ocupam os pobres e sofredores nesse sonho. Em seguida, pensar sobre o sonho de uma nova humanidade: coletivo, para o bem de todos.

**TRABALHO EM GRUPO:** se possível, manter a divisão do encontro anterior. Cada grupo recebe novamente um texto, perguntas, o cartaz do encontro anterior e material para produzir um novo cartaz, desta vez sobre o "Brasil que sonhamos". Avisar ao grupo que não altere o cartaz do encontro anterior, apenas deixe inspirar as novas reflexões.



**"E SEMPRE ENTRE A UTOPIA E O DIA-A-DIA",**

Dom Pedro Casaldáliga

*"Nossa vida é uma tensão constante, um arco esticado. E é bom que assim seja, sempre que isso não signifique angústia ou falta de confiança em Deus.*

*Devemos mesmo viver "tensos" entre o hoje e o amanhã, entre a terra e o céu, entre o Reino que já está acontecendo e o Reino que virá em plenitude.*

*Porque nós – sobretudo nós cristãos – somos esperança e missão, compromisso e sonho, utopia e dia-a-dia.*

*A juventude já tem fama demais de ser sonhadora e até avoadada. Juventude que não sonhasse, caduque prematura seria, gente! Sonhem, sonhem, sonhem. 'Acordados', porém. 'Acordado é o melhor modo de sonhar', lembram?*

*Não se deixem nunca vencer pelo interesse imediato, pelos 'resultados' egoístas, pelo lucro, pelas lentilhas de Esaú (Gn 25, 29-34). Não nos conformemos com essa sociedade neoliberal do mercado onipotente, excludora das maiorias pobres, feita de consumismo e de interesse, cega, suicida. Sonhamos, com o sonho próprio de Deus: esse seu Reino que é 'um novo céu e uma nova terra', justiça e paz se abraçando, todos e todas em família unida, todos e todas filhos e filhas do Pai-Mãe que está nos céus e está na terra e nos criou e nos acompanha e nos espera...*

*Para a alegria total, vamos para a casa do Pai! Veremos como Ele nos vê, seremos plenamente seus para sempre!*

*Mas, essa esperança – que não falha – devemos vivê-la aqui, agora, pés no chão, no dia-a-dia do trabalho, da luta, do serviço. Ganhando para nós e para todos 'o pão nosso de cada dia', nos exigiu também que permanecêssemos 'vigilantes'.*

*Entre a utopia e o dia-a-dia devemos viver nossa vida cristã. Arcos de Deus, tensos Reino a fora!"*

**PERGUNTAS PARA OS GRUPOS**

- 1 O texto fala em sonhar com olhos abertos. A partir dessa afirmação o que é sonhar de olhos abertos um Brasil que queremos?
- 2 É possível fechar os olhos para o Brasil que temos para sonhar o Brasil que queremos?
- 3 A partir das reflexões feitas e com o material disponível para o grupo, apresente no cartaz qual é o Brasil que a juventude sonha.

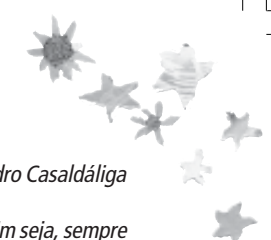


Nossa  
**SEMENTE**

Reunir o grupo com um canto, como "Ninguém pode apagar um sonho". Deixar que cada grupo partilhe suas reflexões a partir do cartaz que construíram. Intercalar as apresentação com um refrão do canto.

Em seguida, preparar um canto como "Filho da Terra" para a entrada da Bíblia, que pode estar ornamentada com fitas ou panos.

**Leitura do livro do Apocalipse 21, 1-7**





“Projetar é colocar a utopia no horizonte. Nosso sonho é de um ‘Projeto Popular para o Brasil é de um mundo economicamente justo, politicamente democrático, socialmente eqüitativo e solidário, culturalmente plural e ambientalmente sustentável’.

Somos nós os responsáveis em construir nosso futuro. A tarefa exige que comecemos por onde conhecemos mais, por isto iniciamos pelo município: buscar conhecer a história da sua emancipação, as pessoas responsáveis pela esfera pública, o papel do município no cumprimento das políticas públicas e qual é o papel do cidadão no controle.

Queremos afirmar a dignidade das pessoas para que possam exercer sua criatividade, transformando o cotidiano e o mundo. Queremos encorajar os sujeitos sociais para o fortalecimento de uma consciência crítica e, com isto, melhor articular as forças sociais. Queremos que os bens e as riquezas sejam geridos com soberania pela nação brasileira, beneficiando o conjunto da população, especialmente os mais pobres, em solidariedade com os empobrecidos do mundo.

Esta utopia é alimentada por uma mística que move na direção do bem comum. Aqui, para os cristãos, é assumir a missão de Jesus, chamados/as a construir um mundo marcado pela partilha que nos ensina a Eucaristia. Vocacionados/as à vida em abundância para todos/as.” – Coleção Papo Jovem, Número 2: “O Brasil que a juventude quer” – Casa da Juventude (Caju)

#### **AÇÃO CONCRETA:**

o grupo pode preparar uma folha (instrumento) de pesquisa e organizar-se para que os jovens da escola ou comunidade respondam as questões sobre o Brasil que sonhamos. Podem levar nos grupos de crisma, no final das missas, nas salas de aula, etc.



**FLORES e FRUTOS**

Para encerrar o encontro, o animador pode propor novamente uma roda ao redor dos símbolos. Alguém caracterizado entra na roda e canta ou declama a música “Por um dia de graça”, enquanto entrega para cada participante sementes de girassol.

*“Um dia... um dia, meus olhos inda hão de ver  
Na luz do olhar do amanhecer  
Sorrir o dia de graça, poesias brincando essa manhã feliz  
O mal cortado na raiz, do jeito que o Mestre sonhava  
O não chorar e o não sofrer se alastrando,  
No céu da vida o amor vibrando, a paz reinando em santa paz.  
Em cada palma de mão, cada palmo de chão, sementes de felicidade,  
O fim de toda opressão, o cantar com emoção, raiou a liberdade  
Chegou, chegou, o áureo tempo da justiça  
Ao esplendor de preservar a natureza, respeito a todos os artistas  
A porta aberta ao irmão de qualquer chão, de qualquer raça,  
O povo todo em louvação por esse dia de graça”.*



**Dar corpo aos nossos sonhos**





*"Há momentos em que é preciso saber atravessar. Caminha-se por veredas inóspitas e prova-se o fruto amargo de regiões desérticas, movido por essa tenacidade que anima viajadores da utopia - a certeza de que lugar nenhum é, pelo menos, um lugar melhor que este onde a fatura do pão esfuma bocas inocentes, o sol repesado anoitece a consciência, e a vida prenuncia morte aos filhos desafortunados da loteria biológica..." (Travessia, Frei Betto)*

## ✓ MATERIAL

Revistas velhas, jornais, cola, tesoura, fita crepe, canetão, giz de cera, cartolina ou papel kraft e materiais para arrumar o ambiente da sala: velas, bandeira do Brasil e mãos recortadas de revistas. O cartaz da Semana da Cidadania pode compor o ambiente ou estar preso na porta da sala.

## PREPARANDO A TERRA



Reunidos em círculo, todos e todas são convidados a contemplar os símbolos: o que eles resgatam do encontro anterior? O que trazem de novidade? Do que fala esses símbolos? O que provoca no grupo? Deixar que algumas pessoas partilhem. Em seguida, o poema "Acima de tudo" pode ser lido ou declamado por alguém do grupo; outra possibilidade é que cada pessoa da roda leia uma frase na seqüência.

*"Romper os limites do espaço, quebrar as amarras do tempo  
Superar os muros escuros do medo, estar aí onde você luta e sonha!  
Somos companheiros, não?  
Gostoso é caminhar unidos pela causa da claridão.  
Saber sentir o tempo das flores em recendência  
E dos frutos maduros calcular rápido a partida, o encontro, a comunhão!  
Gemem, quando impossível falar  
Chorar, quando bate a saudade  
No fim da tarde, entrando feito faca  
No miolo do nosso coração  
Ou no pique da mais pura emoção  
Gritar, quando a opressão machuca  
Cantar com todas as notas e a todo pulmão  
Quando a vitória se faz!  
Acima de tudo, companheiro, acima de tudo é necessário  
Acreditar nessa força imensamente fértil do amor  
Que subverte e vence o ódio e faz nascer a vida  
Nessa fúria apaixonante do rio que corre encantado  
Entre os vales do nosso sonho  
Nessa luz clara que vem brilhante dos túmulos  
Onde o sangue de nossos melhores irmãos  
Se faz sementes invencíveis de liberdade"  
Acima de tudo, companheiro  
Sejamos companheiros do combate e da ternura"*



## ABRINDO O CHÃO

O animador pode motivar o grupo a pensar que força movimenta/ mobiliza cada um a transformar o mundo? Cada um pensa em silêncio. Em seguida, dançar uma ciranda, convidando para que cada um tire como seu par a sua palavra de força.

*"Bambu, tirabu, aruera, mantegueira  
vou tirar a alegria para ser meu par..."  
Abra a janela e deixa a vida entrar  
que o sol está lá fora brincando de brilhar  
Tá tudo verde, tá verde e azul...  
tá tudo lindo tá um brilho só...  
(a esperança, a paz, a justiça...)"*

O animador pode convidar o grupo a fazer memória do caminho que foram percorrendo, recordando os dois primeiros encontros da Semana da Cidadania. Em seguida, pede para os grupos colarem seus cartazes na parede ou lousa, representando qual a distância que o grupo julga existir entre o "Brasil que temos" e o "Brasil que sonhamos". Convida os grupos a construir, a partir da partilha e reflexão, uma ponte com o que julgam ser necessário para partir do Brasil que temos e chegar no Brasil que sonhamos. Pedir que o grupo considere o que apontou como problema e como sonho.

## TEMOS QUE ARRISCAR

Leonardo Boff

Por que a revolução brasileira, a mudança de rumo, até hoje não ocorreu? O Brasil teria tudo para dar certo: uma situação ecogeográfica fantástica, um povo altamente criativo, fruto da miscigenação de imigrantes vindos de 60 países diferentes, um ensaio civilizatório de extraordinária polivalência e a percepção coletiva de que temos, como país, um compromisso com o futuro. Mas por que não fizemos ainda a viragem que sanasse nossas lacerações seculares e nos permitisse irradiar como nação com projeto próprio em interação com a globalização, mas sem subordinação e agregação aos donos do poder mundial? [...]

Em primeiro lugar, são nossas elites que têm medo de arriscar, pois, as mudanças podem lhes arrancar privilégios. Votam até em lideranças que odeiam, mas que lhes dão garantia de que nada substancialmente vai mudar. Por isso, são socialmente conservadoras, embora sejam tecnicamente modernas e contemporâneas. Têm os pés no Brasil mas a cabeça, em Miami, em Paris e em Zurique. [...]

Em segundo lugar, inculcaram na cabeça do povo que ele, por não ter cultura letrada, é um zé-ninguém e um jeca-tatu. Desqualificaram seu saber como superstição e trataram sua experiência de vida como folclore. Propalam que só conta quem tem escola, só tem futuro

quem freqüentou a universidade, só se garante quem fez alguma pós-graduação mas só triunfa mesmo quem tem um doutorado no estrangeiro. Tal inculcação introduziu medo no povo e disposição de não arriscar mudanças que, de si, o beneficiariam.

Mas a situação está mudando. Graças aos movimentos sociais, à pedagogia do oprimido de Paulo Freire, às milhares comunidades eclesiais de base, às lutas dos sindicatos autênticos, aos Sem-Terra, aumentou a auto-estima do povo. Ele se dispõe a arriscar um Brasil diferente. E mostra coragem. Na palavra cor-agem está presente o coração (cor). Ter coragem é agir a partir do coração, vale dizer, daquilo que é sincero e bom para si mesmo. Agora se apresenta o momento em que o povo brasileiro pode mostrar coragem de ir contra quem sempre lhe negou cidadania e lhe fechou o futuro. Ele assume um risco, o risco de buscar a realização de um sonho coletivo, finalmente realizável: um Brasil no qual todos possam caber, onde seja menos difícil o amor social, com um governo de decência e de cuidado para com a coisa pública.

**TRABALHO EM GRUPO:** cada grupo recebe material, como papel kraft ou cartolina, giz de cera, revistas para recortar, cola, canetão, etc

### PERGUNTAS PARA OS GRUPOS

- 1 Por que as elites têm medo de uma mudança substancial?
- 2 O que significa construir um Brasil no qual todos possam caber?
- 3 Olhando para nossa realidade (cartaz 1) e olhando para o nosso sonho de Brasil (cartaz 2), como o grupo acredita que podemos superar os desafios e problemas da nossa realidade em vista de construir o Brasil dos nossos sonhos?



Reunir o grupo com um canto, e deixar que cada grupo cole a sua ponte e partilhe sua reflexão. Entre uma apresentação e outra, pensar em um refrão para cantar. Nossa sugestão é:

*"Animados pela fé e bem certos da vitória,  
vamos fincar nosso pé e fazer a nossa história,  
e fazer a nossa história animados pela fé".*

Todos os grupos apresentam seus trabalhos. Colam a ponte que confeccionaram entre os dois cartazes (referentes ao Encontro 1 e Encontro 2). Para que a distância entre os dois cartazes não seja exagerada, pode-se delimitar um espaço como a parede ou a lousa para as colagens. Dessa forma, as pontes não ficam impossíveis de serem construídas.

Após as apresentações, todos podem cantar um canto.



### AÇÃO CONCRETA:

Visitar alguns movimentos e/ou associações do bairro para conhecer o trabalho de pessoas organizadas que, através da articulação de forças, está combatendo algum problema ou necessidade específica do bairro ou município.

Se o animador preferir, pode organizar o grupo para conhecer o que se anda fazendo em termos de políticas públicas para a juventude no bairro/ município em que o grupo de jovens está.

Podem fazer um painel com essas informações para colocar na escola ou comunidade.



Para encerrar o encontro, alguém pode entrar com a Bíblia dentro de uma peneira, cabaça ou bacia ornamentada com panos.

Na bacia pode haver as fitas nas cores missionárias e sementes de girassol. Essa pessoa vai passando/dançando com a Bíblia no círculo deixando que as pessoas vão pegando as sementes. Em seguida, lê-se o Evangelho de Mateus 13, 3-9, a Parábola do Semeador.

Motivar os participantes a plantar as sementes, enquanto cantam um canto final, como "Eu creio na semente".



Celebrando o Brasil que nós queremos



**CELEBRASÃO**





Sugerimos aos grupos de jovens que celebrem a Semana da Cidadania no dia 17 de abril, se possível junto com a comunidade. Em geral, as comunidades têm um horário em que as missas são para jovens ou animadas por jovens. O grupo pode aproveitar esse espaço ou conversar com a equipe de Liturgia para conseguir marcar de forma especial a celebração do dia com o tema da Semana. No entanto, o animador ou a coordenação pode preferir celebrar mais intimamente com os jovens do grupo e, dessa forma, ficará mais flexível para preparar momentos de partilha e dinâmicas especiais.

### ACOLHIDA/ PROCISSÃO DE ENTRADA

No caso da celebração ser feita **junto com a comunidade**, o grupo de jovens pode entrar na Procissão de Entrada com a bandeira do Brasil, o cartaz da Semana, os rostos pintados com a bandeira e/ ou com uma palavra de força ou protesto, como "justiça", "igualdade", "respeito", "paz", "dignidade", etc. Entram cantando um canto de esperança, como "Civilização do Amanhã". O grupo pode pedir ao padre que situe a comunidade no tema e no significado da Semana da Cidadania.

Se a celebração for feita **apenas entre o grupo de jovens**, a equipe pode preparar o ambiente com um pote de incenso, velas, cartaz da Semana, flores. A acolhida pode ser feita em círculo, onde uma pessoa caracterizada chega cantando ou declamando uma parte do Canto dos mártires da terra, de Zé Vicente.

Em seguida, convida a todos para pegar um grão de incenso e colocar para queimar, lembrando o nome de algum mártire da esperança, da justiça e da paz. O convite de trazer na memória os mártires é convite para retomar o caminho da nossa história de luta, dos que nos antecederam, mas também é convite de chamar para a celebração todos que compartilham ou compartilharam do nosso sonho de um outro Brasil possível. A fumaça do incenso faz chegar a Deus nosso canto de luta e de agradecimento. Em seguida, invocam a Santíssima Trindade cantando: Nas horas de Deus, amém, de Zé Vicente.

### ATO PENITENCIAL/ GLÓRIA

Para as celebrações feitas nos grupos de jovens, nesse momento todos formam um grande círculo. No ato penitencial, refletem e partilham o perdão social, a falta de compromisso e até mesmo de coerência com a causa da liberdade, da justiça social, da cidadania, etc. Ao partilhar, fazem um traço com tinta guache verde no rosto da pessoa do lado direito.



No momento do Glória, ainda em círculo, glorificam a Deus a esperança, os encontros e reflexões do grupo sobre a Semana, o quando aprenderam e cresceram uns com os outros. Deixar que partilhem os motivos para glorificar a Deus. Marcam com tinta amarela o rosto da pessoa do lado esquerdo.

### **LITURGIA DA PALAVRA**

Para acolher a Palavra de Deus, sugerimos “A Palavra do Pai do Céu”, “Desça como a chuva” ou um outro canto de aclamação que o grupo goste de cantar.

A Igreja sugere para o dia 17 de abril as seguintes leituras: Atos dos Apóstolos 2, 14a.36-41, Salmo 22 (23) e Evangelho de João 10, 1-10 – “Eu vim para que todos tenham vida...”. O Evangelho do dia está em profunda sintonia com o tema da Semana, mas se ainda assim o grupo preferir usar outras leituras, pode fazê-lo.

### **ORAÇÃO DA ASSEMBLÉIA**

Se a celebração estiver sendo feita com toda a comunidade, o grupo pode preparar algumas orações ou pedidos relacionados com o tema da Semana para serem lidos.

Como sugestão para os refrões, o canto: “Ouvi o grito que sai do chã, do oprimido (da juventude) em oração”

### **OFERTÓRIO**

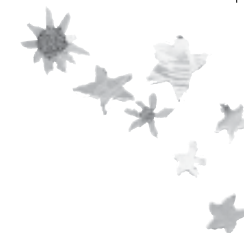
O grupo pode ofertar a caminhada que fizeram ao longo dos encontros sobre a Semana da Cidadania, bem como os frutos que colheram, o quanto amadureceram na reflexão e na consciência crítica. Essa oferta pode ser em forma de partilha e, no caso da celebração ser com toda a comunidade, podem ofertar alguns símbolos e os cartazes que sintetizam as partilhas dos grupos.

### **RITO DA COMUNHÃO**

Conforme a indicação da Igreja para o dia

### **MOMENTO FINAL**

Algumas pessoas podem preparar girassóis de papel para distribuir para o grupo ou assembléia. Esse girassol pode ser especial: suas pétalas podem conter palavras de luta e esperança como dignidade, paz, justiça, união, etc. Para distribuí-los, mulheres com saias rodadas podem imitar a jovem do cartaz da Semana da Cidadania. Se as jovens colocarem os girassóis em cestos, bacias ou peneiras de palha fica ainda mais bonito. Enquanto distribuem, pode-se puxar um canto, como “Renascer na esperança” ou um refrão como “Força da Paz”.



# ANEXOS



## ANEXO 1 - UM OLHAR SOBRE A REALIDADE

*"A terra Deus deixou pra gente trabalhar, agindo neste chão pra não faltar o pão na mesa de ninguém"  
(música: Terra, pão e lar)*

No mundo atual globalizado, imediatista, tecnocrático e informatizado, com diferenças regionais acentuando-se e disputas culturais e religiosas cada vez mais exacerbadas, como falar em união, solidariedade e exercício da cidadania?

Domínio e supremacia, imposições de comportamento e perfis são máximas da atualidade, atitudes que acabam por refletir uma realidade infeliz e cruel, impregnada de atrocidades e exclusões: no mundo, a cada 7 segundos, morre uma criança de fome. Calcula-se que, a cada dia, 100 mil pessoas morrem de fome ou de suas conseqüências, e que o número de pessoas com carências alimentares chega a 840 milhões<sup>1</sup>. No Brasil, de 1993 a 2002, o número de jovens assassinados (de 15 a 24 anos) cresceu 88,6%; em 2002, a taxa de homicídios no Brasil foi a quinta maior do mundo: 54,5 por 100 mil jovens<sup>2</sup>. Realidades geradas por políticas e ações que visam única e exclusivamente o ter e frustram o desenvolvimento genuíno e integral da pessoa humana.

Dentro deste quadro, o *capital* é a figura vigente que dizima a porção humana e a essência das relações, que são construídas somente se gerarem algum tipo de benefício, vantagem ou deleite. Os dados sobre a concentração de renda e riqueza no Brasil são impressionantes: uma pequena parcela da população detém a maior parte da riqueza, tanto quando há crescimento econômico como quando há recessão, tanto em períodos democráticos como em períodos autoritários. Os dados mais recentes mostram que 5 mil famílias (0,01% do total) detêm, sozinhas, um patrimônio equivalente a R\$ 700 bilhões (uma média de R\$ 140 milhões por família)<sup>3</sup>.

Se hoje temos um mundo dito "globalizado", podemos descrevê-lo melhor como: associações múltiplas voltadas ao comércio, à indústria, a uma economia equilibrada, produção e livre concorrência, um verdadeiro nicho de disputas e guerras. Governos e nações duelam entre si pela liderança de mercado e neste bojo aparecem a imposição de culturas, costumes, religiões e comportamentos (como no recente caso da dominação norte-americana sobre o Iraque); para tanto, são utilizados artifícios e manobras diversas que causam verdadeiras barbáries. Delineia-se um mundo desnordeado, repleto de interesses particulares e egoísmos extremos.

Em face desta realidade, as pessoas acabam engolidas por este sistema desumano e cheio de injustiças, são condicionadas a agirem da mesma maneira hostil e sem amor, acabam por adotar os preceitos ditados pela ordem existente e sua estrutura. Surge um ciclo vicioso de intolerância e exclusão, onde a partilha e a paz cedem lugar à guerra e ao sofrimento de inúmeros inocentes, vítimas da indiferença e do descaso. Dentro desta ótica muitos são deixados à margem do sistema porque não respondem às suas exigências, a ganância e a opressão consolidam um verdadeiro atentado à pessoa humana. Para cada dólar que a ONU gasta em missões de paz, o

mundo investe 2 mil dólares em guerra. Em 2003, o total mundial de gastos militares foi de cerca de R\$ 100 mil por segundo<sup>4</sup>.

Mas não é este o projeto que Deus tem para a humanidade; para seus filhos amados, sua proposta valoriza a vida e fundamenta-se no bem comum, em vida plena para todos. Por isto, diante dessa realidade que fere e oprime, somos impelidos pelo mesmo Deus, desafiados pelo que se apresenta a arregaçarmos as mangas, botarmos as mãos na massa e abriremos o nosso chão, plantando sementes que nos levem a ações concretas e fecundas que construam um mundo que abrigue paz, fraternidade, justiça e promovam a realização plena do homem. Somos convidados a abandonarmos nossos individualismos, a responsabilizarmo-nos uns pelos outros e a construirmos verdadeira solidariedade, a qual está bem expressa na Encíclica Solicitude Social da Igreja (SRS, n.38): "... solidariedade não é um sentimento de compaixão vaga ou de enternecimento superficial pelos males sofridos por tantas pessoas próximas ou distantes. Pelo contrário, é a determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum; ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque todos somos verdadeiramente responsáveis por todos".

*"Imaginai que um irmão ou irmã não tem o que vestir e lhes falta a comida de cada dia; se então algum de vós disser à eles: "Ide em paz, aquecei-vos e "comei a vontade" sem lhes dar o necessário para o corpo, que adianta isso? Assim também a fé: se não se traduz em ações, está morta em si mesma. (Tg 2, 15-17)*

### (Footnotes)

<sup>1</sup> Dados retirados do Texto Base da Campanha da Fraternidade 2005, item 48.

<sup>2</sup> Cf. Folha de São Paulo, 08/06/2004, C6.

<sup>3</sup> Dados retirados do Texto Base da Campanha da Fraternidade 2005, item 60.

<sup>4</sup> Idem, item 51.

## ANEXO 2 - ALÉM DE QUALQUER LIMITE, SONHAR

*"Você é sincero com os seus sonhos?" John Lennon*

*"Pode alguém, viver sem sonhos ou esperanças? Pode um povo ou um grupo social viver sem esperança ou sem um horizonte utópico?"* Certamente, ao ler essa pergunta imediatamente nos vem a resposta lógica dos sonhadores, daqueles que acreditam num mundo, num país melhor: Não! Isso seria um sinal de morte! Quem sonha, quem cria, quem teima em semear a paz, a esperança, a solidariedade, a justiça, não pode aceitar um mundo sem essas sementes ou sem os frutos que elas gerariam. *"Talvez haja pessoas vivendo sem sonhos ou esperanças, mas vidas assim se tornam insípidas [monótona, sem gosto], sem sentido, sem graça (...). Sonhar e ter esperanças são necessidades vitais quase tanto quanto comer e beber, pois somos seres biológicos e simbólicos e precisamos encontrar um sentido e uma razão para vivermos"*



Entretanto, uma outra pergunta não pode deixar de aparecer ao lado da primeira: Quais sonhos e quais esperanças animam o nosso desejo? E com ela outros questionamentos: O que sonha a nossa juventude? O que alimenta esses sonhos? *“A grande maioria das pessoas compartilha dos sonhos, das esperanças e das utopias oferecidas pelos setores dominantes da sociedade. Sempre foi assim. Entretanto, a capacidade das classes dominantes e do próprio sistema social de manipular os sonhos e as esperanças do povo nunca foi tão grande como hoje. [...] Os sentidos e anseios mais profundos da existência humana são expressos através de marcas e mercadorias [anseio por ter, comprar].”<sup>3</sup>*

O desejo de consumo, o desejo de incluir os menos favorecidos num sistema injusto - será esse o sonho de um mundo ou ao menos de um país melhor? *“o capitalismo neoliberal não somente produz sonhos e esperanças, mas possui e difunde uma utopia própria: a utopia de um mundo dominado completamente pela lógica do mercado. Em um horizonte fundado no desejo de consumo não há lugar significativo para os sofrimentos dos pobres e dos socialmente excluídos. Quando eles “cruzam” esse horizonte, são vistos como intrusos a serem ignorados, expulsos ou até mesmo exterminados.”* Pois, nessa lógica, quem tem vive o céu, quem tem pouco chega ao purgatório e quem nada tem não sai do inferno, e mais, é responsável pela situação gerada!

*“Mas felizmente nem todos se resignam a consumir somente esses sonhos oferecidos pelo mercado. Há ainda aqueles que buscam outros sonhos, outras esperanças e outras utopias (...). É porque existe no “fundo da nossa alma” um desejo e esperança de um mundo mais humano que ainda nos toca por sofrimento alheio e que nos torna capazes de sentir indignação ética diante das injustiças do mundo que afetam não a mim e a nós, mas sim aos outros. É essa compaixão, esse sentir em nós a dor do outro/a, que nos leva a sairmos da resignação e da passividade e desejarmos que o mundo novo com que sonhamos se torne realidade.”*

Paremos e pensemos: Basta desejar o que nos mandaram desejar? Qual é o projeto de Brasil que eu tenho? Eu sou capaz de fugir dos paradigmas, dos modelos já consolidados e impostos? Será que somos capazes de deixar de ser a geração Coca-Cola da qual um dia o Legião Urbana falou? Qual é o meu desejo? Até onde pode chegar o meu sonho? Quais os limites que foram dados a ele?

*“Quanto maior a compaixão, maior o desejo de mudança e maior a pressa e o sentimento de urgência...”*

#### (Footnotes)

<sup>1</sup> O excerto, bem como todas as outras citações do texto, encontra-se no livro “Sujeito e Sociedades Complexas”, pag. 9, de Jung Mo Sung



## ANEXO 3

A realidade brasileira nos desafia a encontrarmos ações que nos conduzam ao sonho utópico de uma sociedade justa e equitativa onde todos possam viver com dignidade e exercer com igualdade os direitos sociais (habitação, emprego, saúde, educação, lazer,...), civis (garantias individuais) e políticos (liberdade para se reunir, expressar pensamentos, votar, ser votado, organizar e/ou participar de partido).

Somos desafiados, em especial neste ano, a transformarmos a realidade presente através de ações que possam nos aproximar cada vez mais da sociedade que sonhamos.

Como já ouvimos tantas vezes aquela antiga canção do Raul Seixas, “sonho que se sonha só é só um sonho e sonho que se sonha junto é realidade”.

Este é um dos nossos grandes desafios: mobilizar e formar lideranças para sensibilizarem o maior número possível de jovens de todas as Igrejas, escolas, universidades e grupos, a participarem da construção desse sonho.

A história nos mostra que os direitos da cidadania não aparecem milagrosamente prontos. Eles não são uma dádiva mas são conquistados pela participação efetiva (real, verdadeira) e eficaz (que produz o efeito esperado) da sociedade.

Pensar o “Brasil que a juventude quer” nos desafia a contrapor as forças da ideologia individualista do neoliberalismo e a buscar em tudo, sobretudo na elaboração de políticas públicas voltadas à juventude, que haja diálogo, trabalho coletivo, divisão de tarefas, participação efetiva, expressão e proposição de idéias, escuta atenta e respeitosa do saber popular (sobretudo dos mais excluídos), troca de experiências, defesa dos Direitos Humanos e da ética que defende e zela a vida, em todas as suas manifestações.

O nosso ponto de partida precisa ser o chão da nossa vida. Afinal somente conhecendo nossa realidade é que poderemos mudá-la.

“Precisamos articular a consciência da nossa história e do momento histórico em que se encontra nosso país: identificar problemas; conhecer nossas possibilidades de ações; fortalecer valores éticos, culturais e espirituais que inspiram os nossos esforços; conhecer a aprofundar as aspirações e reivindicações dos diversos movimentos populares; identificar quais as forças favoráveis e quais as contrárias à construção do novo projeto. Com base nestes elementos podemos projetar uma imagem de futuro.” (Plínio de Arruda Sampaio)

Nossa vocação cristã nos chama a sermos co-criadores do “novo céu e nova terra”. A sermos sujeitos de nossa história, responsáveis por nossas escolhas e ações. Somos chamados a colocar nossa criatividade a serviço das mudanças que se fazem necessárias. A amadurecer nossa consciência crítica e a vivência de uma mística que nos mova na direção do bem comum, fortalecendo-nos como sujeitos sociais e políticos e animando o surgimento de novas lideranças que somem esforços na construção cotidiana do “Brasil que a juventude quer”.

### SUGESTÕES DE FILMES PARA TRABALHAR NOS GRUPOS:

- Fuga das Galinhas;
- BMW Vermelho (curta-metragem)
- O Anel de Tucum
- Saindo do Papel
- Duelo de titãs



# CANTOS

## 1. DEUS VOS SALVE, DEUS

C F C F C  
 Deus vos salve Deus, Deus vos salve Deus  
 Am Dm G C F C  
 Deus salve as pessoas onde mora Deus, vos salve Deus...  
 Salve os irmãos... esse povo... os jovens... a justiça... a esperança...



## 2. CIRANDA DE LIA

Bm F# Bm  
 Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós, ela é de todas nós  
 F# Bm  
 A melodia principal quem guia é a primeira voz, é a primeira voz  
 F# Em F# Bm  
 Pra se dançar ciranda, juntamos mão com mão  
 F# Em F# Bm  
 Formando uma roda, cantando a canção



## 3. tua bênção senhor

Cm G Ab G Cm G Ab G  
 Tua bênção, Senhor, nos ilumine,/ Tua face, Senhor, sobre nós brilhe!  
 Cm Fm G Cm Ab Cm G Cm  
 Teu poder encerra paz e retidão/ Bênçãos e frutos por todo este chão. (bis)

Cm Bb Ab G Cm Bb Ab G  
 1. Deus se compadece e de nós se compraz/ Em nós resplandece seu rosto de paz./  
 Cm Bb Ab G Cm Bb Ab G  
 Pra que o povo encontre, Senhor, teu caminho/ E os povos descubram teu terno carinho!  
 2. Que todos os povos te louvem, Senhor,/ Que todos os povos te cantem louvor!/ Por tua justiça se alegram as nações,/ Com ela governas da praia aos sertões.  
 3. Que todos os povos te louvem, Senhor,/ Que todos os povos te cantem louvor!/ O chão se abre em frutos,/ É Deus que abençoa!/ E brotem dos cantos do mundo esta loa!



## 4. EU QUERO VER

D A7 D A7 D D7  
 Eu quero ver, eu quero ver acontecer • Um sonho bom, sonho de muitos acontecer  
 G D D7 G D  
 Sonho que se sonha só pode ser pura ilusão • Sonho que se sonha junto é sinal de  
 Bm Em A7 G A7 D  
 solução, Então vamos sonhar companheiro, sonhar ligeiro, sonhar em mutirão

## 5. SEMENTES DO AMANHÃ

D7+ F#m Em A7 D7+ F#m Em A7  
 Ontem um menino que brincava me falou que hoje é semente do amanhã...  
 D7+ F#m Em A7 D7+ F#m Am7 D  
 Para não ter medo que este tempo vai passar... Não se desespere não, nem pare de sonhar  
 G A/G F#m Bm7  
 Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs...  
 Em C A7 D7  
 Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar!  
 G A/G F#m Bm7 Em C A7 D7  
 Fé na vida, fé na gente, fé no que virá! Nós podemos tudo, nós podemos mais  
 G A7 D  
 Vamos lá fazer o que será



## 6. ABRE A JANELA (CIRANDA)

A D Dm A  
 Bambu, tirabu, aruera, mantegueira... Vou tirar a alegria para ser meu par  
 G A G A  
 Abre a janela e deixa a vida entrar • Que o sol está lá fora esperando pra brilhar  
 G F G A G F E A  
 Ta tudo verde, ta verde azul. Ta tudo lindo ta um brilho só

## 7. DIAS MELHORES

Vivemos esperando dias melhores • Dias de Paz, dias a mais, dias que não deixaremos para traz  
 Vivemos esperando o dia em que seremos melhores  
 Melhores no Amor, melhores na dor, melhores em tudo  
 Vivemos esperando o dia em que seremos para sempre  
 Vivemos esperando dias melhores pra sempre • Dias melhores pra sempre

## 8. EU CREIO NA SEMENTE

A D A D A E A  
**Eu creio na semente lançada na terra, Na vida da gente, eu creio no amor**  
 A D A D E

1. No canto sonoro da ave que voa. A liberdade é um grito que bem alto ressoa.

D E A F#m Bm7 E A

O jovem que luta a esperança se faz. A semente que nasce é vitória da paz.

2. Na voz dos pequenos reunidos em prece. No serviço e louvor, vida nova acontece. Na força do povo novo dia já brilha. Na mesa de todos, eis o pão da partilha.

3. Nas mãos que semeiam o sonho de Deus. Na terra de todos presente do céu. Renasce a alegria no rosto do povo. Com certeza veremos um mundo mais novo.

## 9. CIVILIZAÇÃO DO AMANHÃ

A A9 A C#m D E  
 1. Uma terra que não tem mais fronteiras, mãos que unidas, no mundo formarão/  
 F#m C#m D A F G A  
 Uma corrente mais forte, que a guerra e que a morte/ Nós sabemos o caminho é o AMOR  
 F#m C#m D E C E

Uma pátria mais justa e mais fraterna. Onde juntos construímos a unidade.

F#m C#m D A F G A  
 E ninguém é desprezado. Porque todos são chamados. Nós sabemos o caminho é o Amor

D E A E/G F#m D E Em A7  
**Um novo sol se levanta. Pois nasce hoje a civilização do amanhã/ Uma**  
 D E A F#m D  
**corrente mais forte, que o ódio e que a morte.**

E A D A  
**Nós sabemos: o caminho é o Amor.**

2. A justiça, novo nome para a paz • O amor leva sempre a perdoar  
 A verdade é a força que nos dá a liberdade • Nós sabemos: o caminho é o amor  
 3. E quem ama irradia com a vida • Sabe ver o amor além da dor • Pois o homem  
 se sente solidário com o mundo • Nós sabemos: o caminho é o amor

## 10. SHEMÁ, ISRAEL

Dm C  
 Shemá, Israel, Adonai elohenu • Adonai ehad! (2x)  
 Dm C Bb A7  
 Shemá, Israel, Adonai elohenu • Adonai ehad!  
*Escuta Israel, o Senhor é nosso Deus • Um é o Senhor!*



## 11. FORÇA DA PAZ

Dm C Dm  
 Força da paz  
 A7 Dm A7  
 Cresça sempre, sempre mais  
 Dm C  
 Que venha a paz  
 Dm A7  
 e acabem as fronteiras  
 Dm C Dm  
 Mir, miru, mir

## 12. NAS HORAS DE DEUS, AMÉM

D G D  
 1. Nas horas de Deus, amém, Pai, Filho e Espírito Santo (bis)  
 Bm Em A7 G D  
 Luz de Deus em todo canto, Nas horas de Deus amém  
 2. Nas horas de Deus, amém! Que o bem nos favoreça. (bis)  
 Que o mal não aconteça, Nas horas de Deus, amém!  
 3. Nas horas de Deus, amém! Que o coração deste povo. (bis)  
 De amor se torne novo, Nas horas de Deus. Amém!  
 4. Nas horas de Deus amém! A luz de sua palavra (bis)  
 Ilumine a nossa estrada, Nas horas de Deus, amém

## 13. FILHO DA TERRA

C9 G/B F  
 Coração criança que acalenta / se faz presença / em meu  
 G C9 G/B F  
 viver / Boca que declara uma sentença / sopro de vida /  
 G Am  
 chama de amor / Canto mais forte se ergue no espaço /  
 Am/G F C9 Am Am/G  
 abraça na voz o milagre da fé // Filho da terra semeia a  
 F G F C9  
 palavra / asas abertas buscar novo chão//.

## 14. DESÇA COMO A CHUVA

Em Am D G  
 Desça como a chuva a sua palavra  
 Em Am  
 Que se espalhe como orvalho,  
 D G  
 como chuvisco na relva  
 Am B7 Em  
 Como aguaceiro na grama, amém.

## 15. AMANHECEU

E B7 A E  
*Amanheceu, amanheceu, ó menina amanheceu*  
 E B7 A E  
*Veio o clarão, um sonho bom e tudo se esclareceu*

G# C#m G#  
 Tudo não passou de uma ilusão, o povo se espalhou na escuridão  
 A B7 E A B7 E  
 Foi lá que a gente se mexeu e um novo dia apareceu (2x)





## 23. RENASCER NA ESPERANÇA

1. Mulheres, jovens, crianças trazendo flores e mel • A vida tecem com danças, rodando num carrocel • A vida tecem com danças rodando num carrocel

**Agora o que mais importa é renascer na esperança**

**É renascer, renascer na esperança**

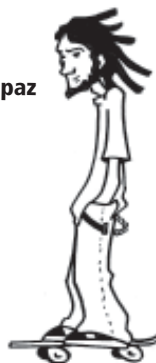
2. Os pobres já se alimentam e • o pão repartem com fé • e alegres se cumprimentam • Maria, Joana e José • e alegres se cumprimentam • Maria, Joana e José.
3. Os índios trazem da mata • cantigas de comover • saudando a lua de prata • que vem ao anoitecer • saudando a lua de prata • que vem ao anoitecer.
4. Já não existem mais raças, não mais os muros da cor: • nas ruas e pelas praças • louvamos Nosso Senhor • nas ruas e pelas praças • louvamos Nosso Senhor.
5. E já não valem as classes com tristes separações: • agora todos têm faces • e unidos os corações • agora todos têm faces • e unidos os corações.
6. E vem o Espírito Santo usando os dons da mulher • pra encher o mundo de encanto • fazendo tudo o que quer • pra encher o mundo de encanto • fazendo tudo o que quer.



## 24. VEM CANTAR COMIGO

**E** **G#**  
Vem cantar comigo essa canção do amanhã  
**A** **E** **B7**  
Vamos nas esquinas deixar em cartaz: seja bem-vinda a paz!  
**E** **G#**  
Vamos pela rua em passeata popular  
**A** **E**  
Venham, venham todos, não vale esperar  
**B7** **E**  
Pra ver acontecer tem que lutar

**A** **E**  
**E todos seremos iguais, o dia é a gente que faz**  
**B7** **A** **B7** **E**  
**Quem planta a justiça refaz a estrada da vida e da paz**



## ENDEREÇOS IMPORTANTES

ANOTE AÍ!



### SECRETARIA NACIONAL DA PJ DO BRASIL

SGAN 905 Conjunto B • CEP 70.790-050 • Brasília - DF  
Tel.: 61 447-7342 • pjb@uol.com.br



### ASSESSORIA NACIONAL DA PJB - Setor Juventude - CNBB

Cx. Postal 0267 • CEP 70.259-970 • Brasília - DF  
Tel.: 61 313-8300 • pjb@cnbb.org.br



### AIAKÁ - INSTITUTO DE FORMAÇÃO DO NORTE

Cx. Postal 451 • CEP 69.011-970  
Manaus • AM • aiaka@manaus.br



### INSTITUTO DE FORMAÇÃO JUVENIL DO MARANHÃO

Praça Gonçalves Dias, 288 • CEP 65.020-240 • São Luís • MA  
Tel.: 98 221-1841 • ifjuvenil@ig.com.br



### CENTRO MARISTA DE PASTORAL

Rua Padre Champagnat, 81 • CEP 39.400-367 • Montes Claros • MG  
Tel.: 38 3221-5060 • sjose@ubee-marista.com.br



### INSTITUTO DE PASTORAL DA JUVENTUDE LESTE II

Rua São Paulo, 818 - 12º andar, sala 1203 • CEP 30.170-131  
Belo Horizonte • MG • Tel.: 31 3226-9592 • ipjlesteii@yahoo.com.br



### CAJU - CASA DA JUVENTUDE PE. BURNIER

Cx. Postal 944 • CEP 74.001-970 • Goiânia • GO  
Tel.: 62 202-0339 • www.casadajuventude.org.br



### INSTITUTO DE PASTORAL DE PORTO ALEGRE

Cx. Postal 358 • CEP 90.001-970 • Porto Alegre • RS  
Tel.: 51 3328-7009 • ipjdepoa@terra.com.br



### CCJ - CENTRO DE CAPACITAÇÃO DA JUVENTUDE

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463 A • CEP 03.206-040 • São Paulo • SP  
Tel.: 11 6917-1425 • ccj-sp@uol.com.br



### CENTRO PASTORAL SANTA FÉ

Via Anhanguera, s/nº Km 25,5 • CEP 05.276-000 • Perus • SP  
Tel.: 11 3911-0191 • pastoral@uol.com.br